

prévio de antimicrobianos e com fatores de risco. Metronidazol permanece como uma boa opção terapêutica e a taxa de mortalidade foi baixa nessa população.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.199>

Área: ANTIMICROBIANOS/INFECTOLOGIA CLÍNICA

Sessão: IRAS

EP-138

ANÁLISE DAS INFECÇÕES PRIMÁRIAS DE CORRENTE SANGUÍNEA: IMPORTÂNCIA DA CLASSIFICAÇÃO DAS INFECÇÕES ASSOCIADAS AO DANO DA BARREIRA MUCOSA VERSUS INFECÇÃO ASSOCIADAS AO CATETER CENTRAL EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO



Letícia Maria Acioli Marques, Priscila Costa Pimentel Germano, Adriana Maria P. Sousa Silva, Ana Paula Cordeiro Lima, Fabianne Carlesse

Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (Graacc), Instituto de Oncologia Pediátrica (IOP), Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 7 - Horário: 10:51-10:56 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: As infecções primárias da corrente sanguínea (IPCS) são importante causa de morbimortalidade em pacientes oncológicos pediátricos. O critério de IPCS associadas ao dano da barreira mucosa (IPCS-DBM) caracteriza as IPCS em pacientes imunossuprimidos por translocação microbiana do trato gastrointestinal devido à neutropenia persistente ou episódios diarreicos ou doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) em pacientes transplantados de célula-tronco hematopoiética (TCTH) alogênicos, em até sete dias da hemocultura positiva.

Objetivo: Verificar a densidade de incidência (DI) de IPCS associadas ao CVC (IPCS-CVC) X IPCS-DBM, descrever os tipos de CVC envolvidos nas infecções e a epidemiologia.

Metodologia: Estudo prospectivo observacional feito em hospital de referência em oncologia pediátrica de janeiro de 2017 a julho de 2018. Analisadas todas as IPCS-CVC e IPCS-DBM notificadas pelo Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. O cálculo da DI foi feito por meio do nº de IPCS x 1000/CVC-dia.

Resultado: Foram identificadas 57 IPCS em 48 pacientes e 14.290 CVC-dia. Das 57 IPCS, 30 (52,6%) foram associadas ao DBM e 27 (47,4%) ao CVC, geraram uma DI de 2,1 e 1,9 por mil CVC-dia, respectivamente. Dentre os micro-organismos identificados nas IPCS-DBM (32 agentes), a prevalência foi bactérias gram-negativas (BGN) (71,9%-23/32), os agentes mais comuns foram *P. aeruginosa* (28,1% - 9/32), *E. coli* (21,9% - 7/32) e *Klebsiella spp.* (15,6% - 5/32). *Candida spp.* e *Streptococcus* do grupo *viridans* mantiveram a mesma incidência (12,5% - 4/32). Nas IPCS-CVC (29), a ocorrência de BGN e gram-positivas foi a mesma (34,5% - 10/29); 24,1% (7/29) por leveduras e 6,9% (2/29) por *Streptococcus* do grupo *viridans*. Destaca-se o cateter de duplo lúmen

(CDL) em 56,7% (17/30) dos casos de IPCS-DBM e 43,3% (13/30) de CVC totalmente implantável. Nas IPCS-CVC a prevalência foi de CDL em 59,3% (16/27) dos casos, seguido de 33,3% de CVC totalmente implantável e 3,7% (1/27) de CVC semi-implantável (PICC e triplo-lúmen).

Discussão/conclusão: Os dados acima citados coincidem com os dados publicados na literatura. Os resultados mostram a importância da aplicação do critério de IPCS-DBM em centros de câncer pediátrico, para traçar e/ou avaliar as estratégias para reduzir as IPCS-CVC consideradas evitáveis. É importante ressaltar que as boas práticas no uso do CVC devem ser mantidas, a fim de minimizar os riscos associados à inserção e manutenção desse dispositivo invasivo.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.200>

Área: HIV-AIDS/ISTS/HEPATITES

Sessão: ISTs

EP-139

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DA ASSISTÊNCIA À SÍFILIS EM GESTANTES: ANÁLISE CRÍTICA DE SITUAÇÃO NA BAIXADA SANTISTA PESQUISADA ENTRE 2014 E 2016



Patricia G. Di Napoli, Aline Andruskevicius, Luiza T. Colombo, Ana Carolina C. Cossich, Amanda M. Amaral, Ilham El Maeraw, Roberto Focaccia

Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), Santos, SP, Brasil

Ag. Financiadora: CNPq

Nº. Processo: Bolsa Pibic 163762/2017-1

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 8 - Horário: 10:30-10:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: No Brasil, a transmissão vertical da sífilis permanece como um grande problema de saúde pública. Nos últimos anos tem se transformado em doença fortemente reemergente. Até 2012 foram notificados ao Ministério da Saúde 57.700 casos de sífilis em gestantes. A hipótese primária foi de que há subnotificação e a assistência pré-natal rotineira no SUS é frequentemente inadequada. A sífilis materna não tratada pode ter sérias complicações ao feto, prematuridade, natimortalidade e aborto. A sífilis materna em gestante e congênita é de notificação compulsória. Os autores encontraram divergências quanto às notificações de casos de sífilis em gestantes de acordo com órgãos oficiais de epidemiologia, o que os motivou a discutir também a questão.

Objetivo: Pesquisar a metodologia empregada na assistência pré-natal em gestantes portadoras de sífilis, entre 2014 e 2016, assistidas pelo SUS na Baixada Santista, analisar as notificações de sífilis da Baixada Santista pelos órgãos oficiais e discutir eventuais falhas.

Metodologia: Estudo transversal, retrospectivo, não randomizado, para obter o perfil sociodemográfico e principais dados referentes à assistência pré-natal empregada.

Resultado: A maioria das gestantes tinha 18 a 30 anos e em apenas 69,75% o diagnóstico foi feito no primeiro trimestre.